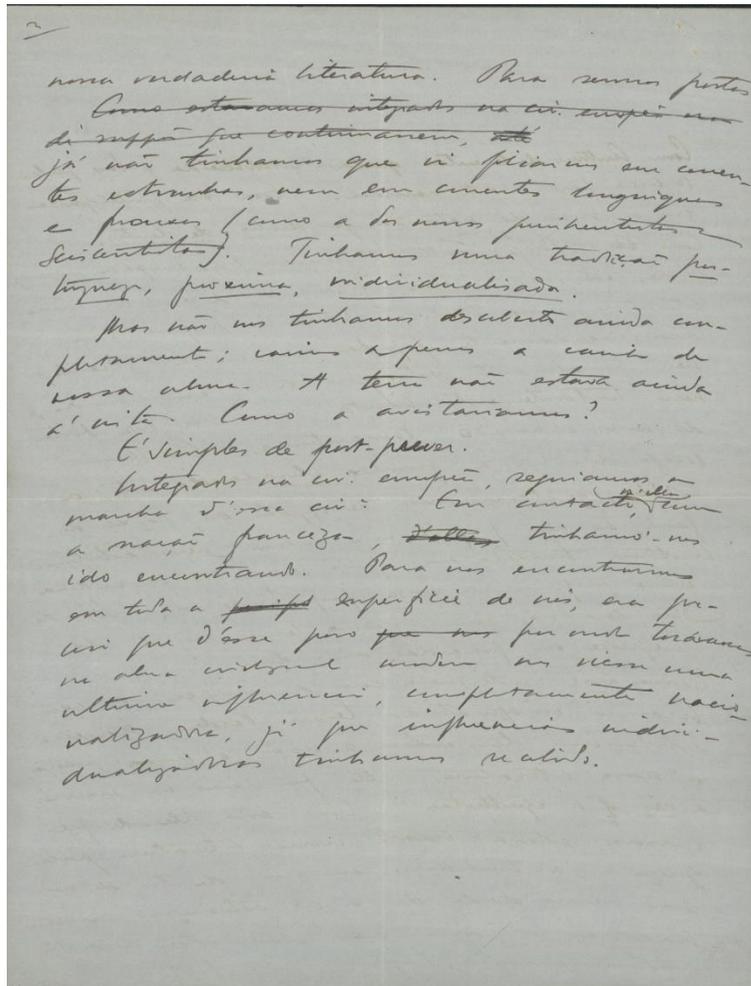


14186

Com Anthero de Quental quedava estabelecida a base philosophica para a arte nacional. Essa base philosophica era a visao da natureza por dentro, de dentro. Com ~~o~~ G. Braga, <sup>de Deus</sup> Anthero, Junqueiro (na 1<sup>a</sup> phase mesmo), Gomes Leal, Cesario Verde, ficavamos, de vez, com uma literatura, uma tradiçao literaria propria, nem aconchegadamente popular como em Gil Vicente, nem formalmente estrangeira como em Camões, nem bastantemente |liberta| como nos trez poetas do nosso chamado "romantismo". Guilherme Braga dera-nos a firmeza elevada da arte, a solidez, qualquer cousa de opposto ao frouxo, ou facil, ao nem profundo, nem intenso, nem artistico. Anthero trouxera-nos, para sempre, a profundeza, uma profundeza nossa, propria de nós. João de Deus dera-nos um lyrismo terno despido de piéguice ou frouxidão individual, {...}. Gomes Leal contribuira com a energia, a exuberancia imaginativa. Cesario Verde trouxera - utilissimo elemento - a visao á nossa poesia, á nossa literatura; elle, primeiro, nos ensinou a vêr, e a epithetar. Com esta pleiade precursora estava creada uma literatura portugueza. Já tinhamos em nós, dentro de nós, sem necessidade de ir ao estrangeiro uma tradiçao literaria com elementos de onde construissimos; alargando e aprofundando, a

Com Anthero de Quental quedava estabelecida a base philosophica para a arte nacional. Essa base philosophica era a visao da natureza por dentro, de dentro. Com ~~o~~ Guilherme Braga, João de Deus, Anthero, Junqueiro (na 1<sup>a</sup> phase mesmo), Gomes Leal, Cesario Verde, ficavamos, de vez, com uma literatura, uma tradiçao literaria propria, nem aconchegadamente popular como em Gil Vicente, nem formalmente estrangeira como em Camões, nem bastantemente |liberta| como nos trez poetas do nosso chamado "romantismo". Guilherme Braga dera-nos a firmeza elevada da arte, a solidez, qualquer cousa de opposto ao frouxo, ou facil, ao nem profundo, nem intenso, nem artistico. Anthero trouxera-nos, para sempre, a profundeza, uma profundeza nossa, propria de nós. João de Deus dera-nos um lyrismo terno despido de piéguice ou frouxidão individual, {...}. Gomes Leal contribuira com a energia, a exuberancia imaginativa. Cesario Verde trouxera - utilissimo elemento - a visao á nossa poesia, á nossa literatura; elle, primeiro, nos ensinou a vêr, e a epithetar. Com esta pleiade precursora estava creada uma literatura portugueza. Já tinhamos em nós, dentro de nós, sem necessidade de ir ao estrangeiro uma tradiçao literaria com elementos de onde construissimos; alargando e aprofundando, a



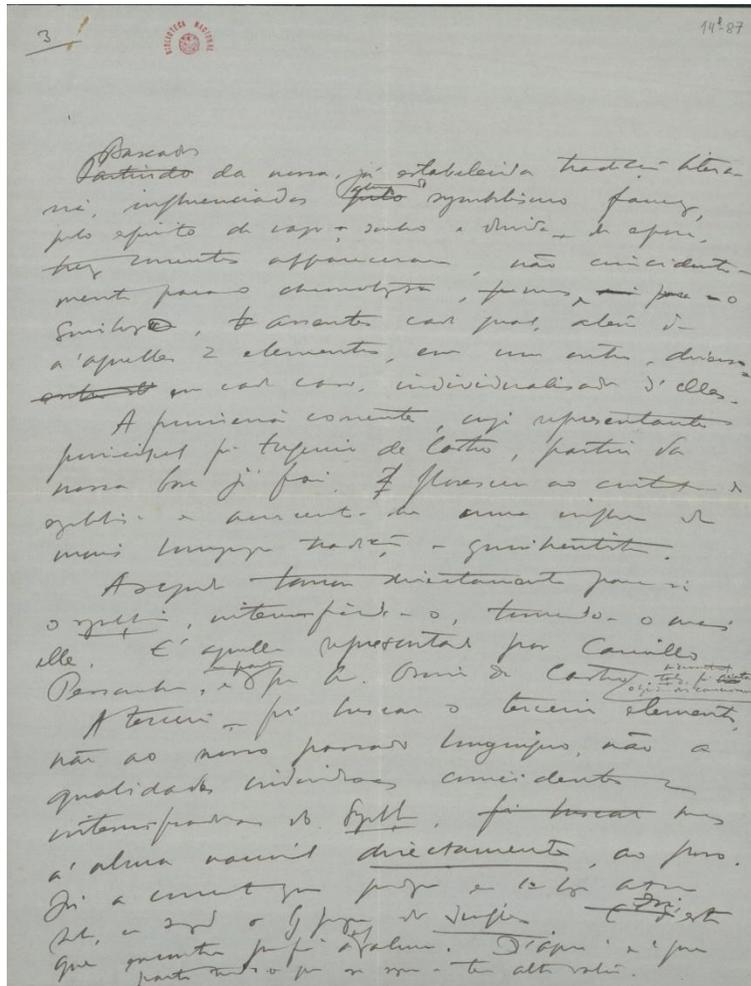
nossa verdadeira literatura. Para sermos poetas

~~Como estávamos integrado na civilização europeia era~~  
~~de supôr que continuássemos, até~~  
já não tínhamos que ir filiar-nos em correntes estranhas,  
nem em correntes longiquas e frouxas (como a dos nossos  
quincentistas e seiscentistas). Tínhamos uma tradição  
portuguesa, proxima, individualizada.

Mas não tínhamos descoberto ainda completamente;  
íamos apenas a caminho de nossa alma. A terra não estava  
ainda á vista. Como a avistaríamos?

É simples de post-prever.

Integrados na civilização europeia, seguiamos a marcha  
d'essa civilização. Em contacto n'ella, com a nação  
franceza, d'elles tinhamo'-nos ido encontrando. Para nos  
encontrarmos em toda a ~~perif~~ superfície de nós, era  
preciso que d'esse povo ~~que nos~~ por onde tirávamos a alma  
civilizacional moderna nos viesse uma ultima influencia,  
completamente nacionalizadora, já que influencias  
individualizadoras tínhamos recebido.



Partindo Baseados da nossa, já estabelecida tradição literária, influenciados pelo através do symbolismo francez, pelo espirito de vago, sonho e duvida, da época, tres correntes appareceram, não coincidentemente para o caracterizarem, que mas sim para o sociologo, e assentes cada qual, além de n'aquelles 2 elementos, em um outro, diverso ~~ambos~~ de em cada caso, individualizador d'elles.

A primeira corrente, cujo representante principal foi Eugenio de Castro, partiu da nossa base já fixa, e floresceu ao contacto do symbolismo e accrescentou-lhe uma influencia da mais longinqua tradição - quinhentista.

A segunda tomou directamente para si o |symbolismo|, intensificando-o, tornando-o mais elle. É aquelle representado por Camillo Pessanha, e em parte por Antonio Osorio de Castro indirectamente talvez por ~~levar~~ reatar a logica dos cancioneiros.

A terceira, foi buscar o terceiro elemento, não ao nosso passado longinquo, não a qualidades individuais coincidentes ou intensificadoras do |symbolismo|, foi buscar mas á alma nacional directamente, ao povo. Foi a corrente que produziu em primeiro logar Antonio Nobre, em segundo o Guerra Junqueiro dos *Simples*. E d' Foi esta que encontrou por fim a nossa alma. D'aqui é que parte tudo o que se segue e tem alto valôr.

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).